



CONEXÃO PROFESSOR

HOME • ESPECIAL • AGENDA • EDUCAÇÃO 360° • SALA DE AULA • HORA DO CAFEZINHO • FIQUE POR DENTRO • FALE CONOSCO

ESPECIAL

VOLTAR

 ok

TAMANHO DA FONTE **A+** **A-** **AA**

ENTREVISTA: Silvio Duarte Bock e a Orientação Profissional

Professor, o vestibular está chegando e muitos de seus alunos vivem naquele dilema sobre que carreira seguir. Para que você possa ajudá-los nesse momento de transição, o Conexão conversou com o Pedagogo Silvio Duarte Bock, doutor em Educação pela Unicamp e diretor do nace-orientação vocacional. Segundo o especialista, “optar por um curso é mais que escolher uma carreira: é esboçar um projeto de vida”. Confira a íntegra da entrevista.

Conexão Professor (CP) - Buscar uma Orientação Profissional é fundamental? Como funciona exatamente?

Silvio Duarte Bock - Sabemos e aceitamos que as pessoas podem escolher bem suas profissões sem o auxílio de uma Orientação Profissional. Entretanto, entendendo este processo como momento de síntese do acumulado até o momento da decisão, para em cima disso fazer um projeto de futuro, defendemos que todos, indistintamente, tenham o direito de participar de um trabalho deste tipo (sem ser obrigatório).



Silvio Duarte Bock

O trabalho que desenvolvemos no nace – orientação vocacional (<http://www.nace.com.br>), busca ajudar o jovem a refletir sobre os elementos que participam desta decisão para que ele próprio tenha plena condição para escolher sua profissão. São cinco os grandes temas que devem ser abordados no processo: 1) significado da escolha profissional; 2) autoconhecimento; 3) informação profissional; 4) reflexão sobre o mundo do trabalho; 5) valores (dominantes familiares e pessoais).

CP - Além de se identificar e ter aptidão, que fatores devem pesar na hora de escolher a carreira? Como o estudante deve proceder?

Silvio Duarte Bock - Acreditamos que o conceito de aptidão seja ultrapassado. O mais importante teste de aptidão, que foi adaptado para o Brasil pelo ISOP (RJ) na década de 50 do século passado, e que continua a ser aplicado até hoje, define o termo como a capacidade que o indivíduo tem para aprender novas habilidades ou conhecimentos. Estas capacidades podem ser mensuradas e, portanto, “descobertas” pelo avaliador que analisa o resultado dos testes.

Atualmente prevalece o termo “competências”, que atualiza o conceito de aptidão e é largamente utilizado na Educação e pelos setores de recursos humanos das empresas. Entretanto, o conceito também é ambíguo e pouco preciso, além de carregar um conteúdo ideológico importante.

Acreditamos que todos os aspectos devem ser considerados. Quais devem ser considerados mais importantes para a escolha é uma decisão da própria pessoa.

CP - O serviço hoje é acessível? Testes vocacionais disponíveis na web são confiáveis?

Silvio Duarte Bock - Infelizmente não. A Orientação Profissional por muito tempo ficou restrita ao atendimento de populações de renda mais alta, que podem pagar por serviços privados na área. Os governos federal, estadual e municipal ainda não se deram conta da importância do tema. Há um estímulo generalizado de aumento de escolaridade com a abertura de novas escolas técnicas de nível médio e apoio para a obtenção de títulos de nível superior, mas não se pensou como os jovens de baixa renda escolhem seus caminhos e como auxiliá-los para isto.

Meu estudo para a obtenção do título de doutorado em Educação na UNICAMP, obtido em 2008, analisa exatamente este público perguntando o que consideram e qual a qualidade das decisões que tomam. A tese está disponível em <http://libdigi.unicamp.br/document/?code=vtls000447716>.

CP - Escolher uma profissão significa descobrir a própria vocação?

Silvio Duarte Bock - Não trabalhamos com o conceito de vocação. Os dicionários definem o termo como um “chamamento” que pode ser religioso ou biológico. O que resta ao ser humano é “descobrir” qual é o seu “chamado”. Caso descubra, a felicidade, a riqueza material e/ou a possibilidade de contribuir com a humanidade estariam garantidas, caso contrário, isto é, se não descobrir, a infelicidade também seria certa.

Achamos a ideia expressa acima por demais simplista quando se considera o ser humano e sua história, que é repleta de contradições, avanços e recuos. As habilidades necessárias para o trabalho mudam com o tempo. As habilidades humanas estão diretamente relacionadas com os instrumentos de trabalho que utilizam para obter aquilo que precisam para viver. Para ficar mais claro, a habilidade necessária para manejar bem uma enxada na agricultura é bem diferente da habilidade necessária para operar um trator de última geração, apesar do trabalho de ambos terem o mesmo objetivo, que é produzir alimento.

CP - Nesse processo de escolha, ouvir outras pessoas é uma boa?

Silvio Duarte Bock - Ouvir outras pessoas e não apenas uma pessoa é bastante interessante. Entretanto, o professor que se dispõe a coordenar um trabalho de pesquisa neste nível deve estimular seus alunos a pesquisar antes da entrevista tudo que puderem sobre a profissão, para poderem fazer boas perguntas. Depois da entrevista é interessante socializar o conhecimento adquirido com os outros alunos da turma, permitindo discussões que serão suscitadas pelos dados obtidos.

CP - Até que ponto a interferência dos pais na escolha profissional dos estudantes é positiva?

Silvio Duarte Bock - Os pais sempre participam da escolha de seus filhos, porque o estão educando, isto é, transmitem conhecimentos e valores, além, lógico, de manifestarem afeto. Estimulamos os pais a dialogarem com seus filhos, conversando sobre seus pontos de vista, sem esperar que, só por causa disso, seus filhos mudem de opinião. Os filhos, em suas reflexões, considerarão as expectativas familiares para tomarem sua decisão.

CP - Como as escolas podem ajudar os alunos nesse processo de escolha de carreira?

Silvio Duarte Bock - As escolas têm feito muito pouco nesta área. Quando muito fazem palestras sobre profissões e, em algumas particulares, organizam feiras onde faculdades se apresentam tentando capturar alunos para seus cursos.

A escola deve começar a pensar no assunto com seriedade e colocar o tema no currículo da escola. Já há certo acúmulo de materiais didáticos e teóricos que ajudariam o grupo a fazer um projeto.

CP - A maioria dos jovens geralmente tem dúvidas entre cursos de áreas afins (por exemplo: Física ou Engenharia Elétrica), mas há quem hesite entre cursos muito diferentes (Química ou Letras). Isso é absurdo?

Silvio Duarte Bock - Ainda hoje se pensa que alguém com dúvidas entre profissões de áreas de conhecimento distintas estaria em pior situação do que alguém com dúvidas entre profissões na mesma área.

Não concordamos com isso. Um importante psicólogo argentino que esteve no Brasil e morreu no Rio de Janeiro, denominado Rodolfo Bohoslavsky, e que influenciou boa parte dos orientadores brasileiros, já dizia na década de 80 que pensar em área de conhecimento é uma grande abstração. Para ele, ninguém pensa numa profissão em abstrato. Nós dizemos que a profissão para a pessoa tem uma cara (portanto, é personalizada), e a pessoa que escolhe se identifica ou não com ela. É absolutamente normal ter dúvida entre Medicina e Direito ou Engenharia, porque a cara construída para estas diferentes profissões pode ser a mesma.

CP - Na hora da escolha, o jovem deve apostar na carreira que mais se aproxima das matérias em que ele se destaca?

Silvio Duarte Bock - Não necessariamente. A análise do desempenho escolar é mais um aspecto a ser considerado. A relação das matérias com a profissão deve ser questionada. Afinal, Português, Inglês, História e Geografia não resultam, se somadas, em Administração ou Direito. As Engenharias não são apenas aplicações práticas de Matemática, Física e Química. Ser médico exige muito mais coisas do que apenas saber Biologia.

CP - O potencial econômico da uma profissão deve pesar no momento da escolha? Fazer o que se gosta ou o que dá dinheiro?

Silvio Duarte Bock - Não há gabarito para esta questão. Por trás disso, há uma importante questão de "valores". A Orientação Profissional deve propiciar uma análise desses dois aspectos discutindo de forma aprofundada a dinâmica do mercado de trabalho e refletindo sobre os vários significados da expressão "realização profissional".

CP - Como posso saber se um profissional está preparado para aplicar um teste vocacional? É necessário que ele tenha alguma especialização?

Silvio Duarte Bock - A maioria dos testes vocacionais conhecidos só pode ser aplicada por psicólogos, e para saber se eles estão habilitados para o trabalho, basta entrar em contato com o Conselho Regional de Psicologia (CRP).

Agora, para trabalhos como os que estamos desenvolvendo e defendendo (que não usam os tradicionais e ultrapassados testes vocacionais), a pessoa pode se garantir buscando referências de seu trabalho. A internet é um ótimo recurso para isto.

CP - O dilema diante da escolha é natural, assim como a angústia pela opção equivocada. Essa confusão é um sintoma da própria adolescência, da instabilidade mundial ou da interdisciplinaridade? Os jovens que passam pela experiência vocacional se sentem mais seguros no momento do vestibular?

Silvio Duarte Bock - Vamos refletir: qualquer escolha em qualquer idade gera receio e angústia pela opção equivocada. E se eu comprar uma geladeira e ela não for boa? E se casar e não der certo? Existem escolhas cotidianas que, às vezes, nem percebemos que fazemos e outras que impactam de forma mais importante na vida. Uma delas é a escolha profissional.

Portanto, a insegurança, o medo, a angústia e ansiedade não são sintomas do período da adolescência. A instabilidade econômica mundial é parte do processo, faz parte do momento histórico. Imagine o que seria escolher uma profissão durante o período da 2ª Guerra Mundial?

Seguramente podemos dizer que o jovem que passa por um processo de Orientação Profissional tem mais condições de fazer uma escolha com qualidade e se sente mais seguro para lutar pelo que quer.

CP - O que fazer quando se percorre o caminho errado? A escolha na adolescência é determinante para todo o percurso profissional?

Silvio Duarte Bock - É cada vez mais comum nos escritórios e clínicas de orientação profissional a presença de adultos. Não podemos dizer que a escolha profissional anterior foi errada porque estaríamos pressupondo que haveria uma certa. Quando somos procurados por adultos, entendemos que o novo processo de escolha parte exatamente da vivência anterior.

Por outro lado, podemos afirmar que quando o jovem decide sua profissão ele está escolhendo o ponto de partida e não o ponto de chegada. É esperado que quando o jovem entra num curso de formação universitária ou técnica, o horizonte se abra com o conhecimento que vai adquirindo. A formação profissional permite a atuação em diversos campos de trabalho que se abrem a todo momento e que não podem ser totalmente conhecidos quando se escolhe a profissão.

CP - É natural querer ter várias profissões? Aos 17, 18 anos não é muito cedo para a escolha?

Silvio Duarte Bock - É normal ter interesse por várias profissões. Escolher significa (depois de conhecê-las) se posicionar por alguma delas. Por isso dizemos que, em última instância, a escolha profissional é um importante ATO DE CORAGEM. Uma escolha pressupõe um ganho, mas também uma perda. Perder a possibilidade de ter outra profissão é algo muito difícil de viver, como qualquer outra perda. Afinal, ninguém gosta de perder um celular e muito menos uma pessoa de que se gosta. Mas não há o que fazer. É preciso se acostumar com a ideia, apesar de que, no caso das profissões, algo possa ser feito para juntar os interesses que se tem num momento futuro.

O momento da escolha profissional não é determinado por um pressuposto amadurecimento bio-psicológico, mas sim ditado pela sociedade e sua cultura. No Brasil, a escolha profissional ocorre logo após o final do Ensino Médio. É cedo? Depende, há pessoas que nesta idade já trabalham há muito tempo. Há jovens que escolhem suas profissões mais cedo, quando querem ou precisam adquirir uma profissão de nível técnico (Ensino Médio Profissionalizante). Escolher algo é difícil em qualquer idade porque exige que a pessoa se posicione por alguma coisa que não conhece em profundidade. Só existe escolha quando nos deparamos com a seguinte questão: se eu pudesse ficaria com todas as possibilidades. Portanto, a questão é se posicionar por uma dentre algumas opções de que se gosta igualmente (e por motivos diferentes).

Quer saber mais sobre a volta às aulas?

[Tudo que você precisa saber sobre o Novo Enem](#)

[Artigo: Projeto Reforço Novo Enem](#)

[Reforço Novo Enem: inclusão social via satélite](#)

[AUTONOMIA: Projeto visa diminuir a distorção idade-série dos alunos da rede](#)

[ENTREVISTA: Silvio Duarte Bock e a Orientação Profissional](#)

[Artigo: Como escolher minha profissão?](#)

[\(X\) Teste vocacional: uma boa dica para marcar a alternativa certa!](#)

[CONECTE-SE](#)

A matéria é valiosa, a proposta também. Porém a escolha de participante deixa claro que as escolas "pequenas" ficam sempre de fora. Estou lotada em uma

Terezinha

escola que no ranking ENEM no Estado está classificada como a 17ª pior. Gostaria que meus alunos também tivessem a oportunidade de participar do projeto.

terça-feira, 18 de agosto de 2009
00:21:07

Gostou desse comentário? [sim] [não] (Score: 2 por 2 votes)

[responder]

[Envie seu comentário para essa matéria](#)

 **Controles**

(Powered by JS-Kit)

mais buscadas

cinema
melo antiverdade
escola vestibular
cidadania
tour virtual
conhecimento
acordo
agenda



RSS



ENVIE PARA UM AMIGO



COMPARTILHE



IMPRIMA

Resolução Mínima de 1024x768 - Necessário Suporte a Java para melhor visualização.



ESTA OBRA ESTÁ LICENCIADA SOB UMA LICENÇA CREATIVE COMMONS

